

## VULTOS DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA. (Barão Homem de Melo) (1837-1918).

---

### ODILON NOGUEIRA DE MATOS

Professor-Colaborador de História da Civilização Brasileira da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo e Professor da Universidade Católica de Campinas.

Francisco Inácio Marcondes Homem de Melo, Barão Homem de Melo, nasceu em Pindamonhangaba, São Paulo, a 1<sup>o</sup> de maio de 1837 e faleceu a 4 de janeiro de 1918 na localidade fluminense de Campo Belo, posteriormente, em sua homenagem, denominada Homem de Melo. Diplomando-se em 1858 pela Faculdade de Direito de São Paulo, exerceu a advocacia em sua cidade natal, onde foi presidente da Câmara Municipal. Passando a residir no Rio de Janeiro em 1861, foi, nesse mesmo ano, nomeado professor de História Antiga e Medieval do Colégio Pedro II. Exonerou-se em 1864, para vir ocupar a presidência da Província de São Paulo. Posteriormente, presidiu as províncias do Ceará (1865-66), Rio Grande do Sul (1867-68) e Bahia (1878). Representou São Paulo na legislatura de 1878 a 1881 e logo a seguir integrou o Gabinete Saraiva como ministro do Império e da Guerra. Ao lado dessa brilhante carreira política, exerceu importantes cargos administrativos, como os de Inspetor da Instrução Pública, Diretor do Banco do Brasil, Presidente da Estrada de Ferro São Paulo-Rio de Janeiro. Retornando ao magistério após a proclamação da República, lecionou no Colégio Militar e na Escola de Belas Artes. Considerado um dos quadro grandes beneméritos do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. No mesmo ano de seu falecimento, foi eleito para a Academia Brasileira de Letras, na vaga aberta com a morte de José Veríssimo.

Desde muito moço manifestou acentuado pendor pelos estudos históricos, publicando seu primeiro trabalho sobre a matéria em 1858. De 1863 data seu livro mais importante, *A Constituinte perante a História*, indispensável para o estudo da formação constitucional do Brasil. Quando presidente da Bahia promoveu a publicação de uma "Coleção de obras relativas à história da Bahia", cujo primeiro volu-

me foi a obra famosa de Rocha Pita, *História da América Portuguesa*, numa edição (Bahia, Imprensa Econômica, 1878), considerada por Rubens Borba de Moraes a melhor de quantas se fizeram do célebre livro do autor baiano. Idêntica iniciativa tomou quando presidente do Rio Grande do Sul, mandando coligir documentos de interesse para a história daquela província. Aliás, êste seu interesse pelo conhecimento das fontes da história do Brasil foi recentemente salientado por José Honório Rodrigues, que, em sua obra *A pesquisa histórica do Brasil*, assim escreve sobre o autor paulista: “Sua iniciativa mais importante foi a de propôr a nomeação de uma comissão encarregada de dar as bases sobre as quais se devia confeccionar uma autêntica coleção dos documentos da história do Brasil. Feito o trabalho preliminar, a Comissão indicaria todos os documentos que deviam entrar na coleção e, com o auxílio do Estado, o Instituto Histórico imprimiria uma *Coleção autêntica dos documentos da História do Brasil*. Como a matéria não teve andamento, Homem de Melo voltou ao assunto, publicando a memória justificativa que acompanhava a proposta. Reconhecendo a necessidade de uma história completa do país, de um corpo sistemático de documentos, que deveria preceder a todos os demais trabalhos, pois as fontes estavam esparsas, lembrando o exemplo das coleções iniciadas e concluídas na Europa, Homem de Melo reconhecia ser uma empresa difícil que absorveria os esforços de várias gerações. Que se desse o primeiro passo, era o seu conselho, infelizmente só em parte ouvido neste século, quando se iniciaram em São Paulo e depois no Rio de Janeiro as coleções dos documentos do Arquivo de São Paulo e os *Documentos Históricos* da Biblioteca Nacional”. (*A pesquisa histórica no Brasil*, 2a. edição, pág. 78-79. São Paulo, 1969).

Sua grande dedicação aos estudos da história brasileira levou Martim Francisco a dizer, pitorescamente: “Dos quarenta e três milhões de minutos que viveu, Homem de Melo só não pensou em História quando não pensou em coisa alguma”. Grande parte do que escreveu acha-se publicado na preciosa *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Na quase impossibilidade de um elenco completo de seus trabalhos, indicaremos aqui os mais importantes:

*Estudos Históricos brasileiros*, São Paulo, 1858.

*Juízo Crítico sobre a História geral do Brasil de Varnhagen*, São Paulo, 1858.

*Esboços biográficos*, São Paulo, 1858.

*A Constituinte perante a História*, Rio de Janeiro, 1863.

*Escritos históricos e literários*, Rio de Janeiro, 1868.

*Apenso ao quadro estatístico e geográfico da Província do Rio Grande do Sul*, Pôrto-Alegre, 1868.

- O Atlas do Império do Brasil do Dr. Cândido Mendes de Almeida*, Rio de Janeiro, 1869.
- O General Andrade Neves, barão do Triunfo*, Rio de Janeiro, 1869.
- A paz*, Rio de Janeiro, 1870 (a propósito do término da guerra do Paraguai).
- O que se deve pensar do sistema de colonização adotado pelos portugueses no Brasil*, Rio de Janeiro, 1872.
- Excursões pelo Ceará, São Pedro do Sul e São Paulo*, Rio de Janeiro, 1872.
- Biografia de Hipólito José da Costa*, Rio de Janeiro, 1872.
- Excursões geográficas*, Rio de Janeiro, 1872.
- As Memórias do Visconde de São Leopoldo*, Rio de Janeiro, 1873.
- A Estrada de Ferro São Paulo a Cachoeira*, Rio de Janeiro, 1873.
- Viagem ao Paraguai em fevereiro e março de 1869*, Rio de Janeiro, 1873.
- Carta física do Brasil*, Rio de Janeiro, 1875.
- Índice cronológico dos fatos mais importantes da capitania, depois província do Rio Grande do Sul*, Rio de Janeiro, 1879.
- Excursão ao Itatiaia em junho em 1876*, Rio de Janeiro, 1880.
- Atlas do Brasil*, Rio de Janeiro, 1881.
- Integração da nacionalidade brasileira pela metrópole*, Rio de Janeiro, 1895.
- Biografia do Visconde de Beaurepaire-Rohan*, Rio de Janeiro, 1899.
- O Oiapoque: divisa do Brasil com a Guiana Francesa*, Rio de Janeiro, 1899.
- Notas históricas sobre o General Manoel Luís Osório*, Rio de Janeiro, 1901.
- Necessidade de uma coleção sistemática de documentos de História do Brasil*, Rio de Janeiro, 1901.
- A guerra dos mascates e Pernambuco*, Rio de Janeiro, 1901.
- Minas de prata de Sorocaba*, Rio de Janeiro, 1901.
- O Conselheiro Paulino José Soares de Souza*, Rio de Janeiro, 1903.
- O Brasil intelectual em 1801*, Rio de Janeiro, 1901.
- Documentos para a história da viação férrea em São Paulo: inauguração dos planos inclinados da Serra de Santos em 1864*, São Paulo, 1902.

Sobre o Barão Homem de Melo, por ocasião do transcurso de seu centenário, o escritor mineiro Anibal Matos publicou importante trabalho, editado pelo Departamento Municipal de Cultura, São Paulo, 1937.